

GESTÃO DO CONFLITO ESCOLAR: indisciplina na sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental

LIMA, Michelle Santos Rosa de¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O presente artigo busca promover a reflexão sobre as fontes geradoras de Indisciplina na Sala de Aula nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, que é um problema frequente e afeta o ensino e aprendizagem do aluno. Definindo assim a hipótese: pode ocorrer intervenções no processo (in) disciplinar para melhoria da qualidade processo do ensino aprendizagem. Tem como objetivos específicos: analisar novas perspectivas para a relação professor-aluno; buscar diferentes práticas mediante o processo de ensino e aprendizagem; analisar a intercessão do professor no ambiente escolar. Justifica-se pela notável necessidade de reflexões relacionadas, a compreender as melhorias comportamentais de indisciplina, suas definições e apontamentos em sala de aula. O desenvolvimento dessa pesquisa visa buscar contribuições para o andamento de um trabalho de qualidade na área da pedagogia por meio de pesquisas bibliográficas.

Palavras-Chave: Indisciplina. Aprendizagem. Professor-aluno. Pedagogia

ABSTRACT

This article seeks to promote reflection on the sources of indiscipline in the classroom in the early years of elementary school, which is a frequent problem that affects student teaching and learning. Thus defining the hypothesis: interventions may occur in the disciplinary process to improve the quality of the teaching-learning process. Its specific objectives are: to analyze new perspectives for the teacher-student relationship; seek different practices through the teaching and learning process; analyze teacher intercession in the school environment. It is justified by the remarkable need for related reflections to understand the behavioral improvements of indiscipline, their definitions and notes in the classroom. The development of this research aims to seek contributions to the progress of a quality work in the field of pedagogy through bibliographical research.

Keywords: Indiscipline. Learning. Teacher-student. Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se da indisciplina em sala de aula nos anos iniciais do Ensino Fundamental, proveniente de diversos fatores, dentre eles: a falta de limites

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do 4º Ano – FAIT. E-mail: Michellesrl.1988@gmail.com

² Especialista pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP – Professora na área de Pedagogia na FAIT. E-mail: vcerdeira@hotmail.com

imposta as crianças dentro da família, no qual os pais se submetem à vontade dos filhos por medo de magoá-los ou de causar frustrações, como cita Cortella (2011, apud Palhares 2017), o que acaba por não deixá-los aprender a lidar com os conflitos, acreditando que tudo deve ocorrer de acordo com suas vontades, infringindo normas de convivência e gerando negações frente aos afazeres que lhe são propostos.

Freire (2008, p.59), aponta que a escola assim como grupos que dela participam, constituem uma determinada sociedade, regulamentada por normas e regras a serem seguidas e respeitadas, pois “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceber uns aos outros”.

Segundo Oliveira (2005):

Além de a indisciplina causar danos ao professor e ao processo ensino aprendizagem, o aluno também é prejudicado pelo seu próprio comportamento: ele não aproveitará que se nada dos conteúdos ministrados durante as aulas, pois o barulho e a movimentação impedem qualquer trabalho reprodutivo (OLIVEIRA, 2005, p.21).

Assim como o comportamento do aluno gera indisciplina, a forma do professor direcionar sua aula também pode ser importante fator de desinteresse e falta de concentração dos alunos, o que nos leva a considerar a subjetividade do que se define por disciplina, “[...] instaurando-se, assim, uma dupla-mão normatizante na relação professor-aluno” (AQUINO, 1996 p. 147).

Neste contexto, levanta-se o seguinte questionamento: Como melhorar o comportamento de crianças indisciplinadas dentro das salas de aula? Diante deste questionamento, estabelece-se a seguinte hipótese de trabalho: a intervenção do professor diante ao comportamento de indisciplina, favorece o ensino/aprendizagem num todo. Como forma de prevenção aos aspectos de indisciplina, de acordo com o vínculo e relação tanto social quanto familiar, fatores determinantes para o desenvolvimento comportamental em sala de aula o professor passa a ser o mediador destes conflitos indisciplinados.

Para tal hipótese, foram estabelecidos os seguintes objetivos: buscar diferentes práticas mediante o processo de ensino e aprendizagem e analisar a intercessão do professor no ambiente escolar.

Diante os aspectos acima mencionados, justifica-se a notável necessidade de reflexões relacionadas a melhoria comportamental em relação aos aspectos disciplinares, suas definições e apontamentos, a fim de melhores perspectivas em tanto para o professor, quanto para o desenvolvimento ético, social e pessoal do aluno.

2. CONTEXTUALIZANDO A INDISCIPLINA

A indisciplina em sala de aula vem sendo um dos maiores desafios para a gestão escolar, já que estas tumultuam ou subvertem a ordem dentro do âmbito escolar. De acordo com Parrat Dayan (2008), os conflitos podem ser caracterizados por diferentes formas e atitudes que impedem os docentes terem condições para concederem a seus alunos aulas de maior qualidade.

Acreditando que a realidade de alunos e famílias que compõem o âmbito escolar não se dão de forma homogênea, busca-se investigar e refletir sobre tal problema. Esse tipo de comportamento impacta não só dentro da escola ou em sala de aula, mas também na vida social do aluno (VASCONCELLOS, 2009).

No dicionário Unesp de Português Contemporâneo, retrata o termo indisciplina como: Indisciplina – s.f. falta de disciplina; inobservância de princípios ou regras; desordem: Os problemas de indisciplina prejudicam o rendimento da classe (BORBA, 2011 p.759).

Complementando tal conceito Aquino (1996) afirma:

A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de algo que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas (AQUINO, 1996, p. 40).

No desenvolvimento de um trabalho pedagógico de qualidade, faz-se necessária uma elaboração mediadora, sistemática, intencional e coletiva, que desperte no educando o interesse e a participação diante do objeto de estudo abordado pelo educador, pois é notável que a falta de domínio sobre a disciplina em sala de aula ou a insuficiência de meios e instrumentos para construí-la, podem comprometer todo o trabalho pedagógico. Para que se entenda tal comportamento é preciso estabelecer uma relação juntamente com uma comunicação pautada no respeito, amor e compreensão, postura essa que favorece e auxilia a harmonia no ambiente em que a criança se encontra (VASCONCELLOS, 2009).

2.1. Principais Fontes Geradoras da Indisciplina

A indisciplina em sala de aula pode ser decorrente de diversas situações, como abordagens desinteressantes, interrupções durante as aulas, metodologias ultrapassadas diante dos avanços tecnológicos e contextos atuais (tipo de linguagem que o aluno compreenda), ética profissional, respeito entre professores/aluno e aluno/aluno, espaço para criticidade e apontamentos, domínio do conteúdo em sala de aula, participação familiar na vida do educando, características do grupo social/comunidade – linguagem, hábitos, ideologias, etc., em que vive e outros fatores cotidianos (VASCONCELLOS, 1996).

Frente ao montante de informações sobre fontes geradoras de indisciplina na sala de aula, Aquino (1996) aponta três características: a falta de respeito por parte do aluno que, diferente das escolas tradicionais, deparam-se com um modelo de escola mais permissiva, arquitetando-se como um sujeito individualista; a falta de limites e regras, decorrente, muitas vezes devido à ausência familiar; e por fim, o desinteresse dos alunos que, por sua vez, pleiteiam a sala de aula como não atrativa e instigante, diferente do universo tecnológico que os rodeia.

Vasconcellos (1996) reafirma a visão de Aquino, quando relata que as causas da indisciplina são provenientes de vários fatores, enfatizando a família, a tecnologia

fora da escola, a sociedade, a falta de apoio suficiente para os profissionais e a relação pedagógica entre os pares.

O conflito faz parte da vida humana e a idade escolar é marcado por muitos deles, dentro destes podem ocorrer desgastes e transtornos emocionais, porém podem também levá-los ao amadurecimento. Logo, a escola deve ser um ambiente que possibilite ao aluno reconhecer-se como parte do processo, levando em conta a afetividade (GALVÃO,1995).

O ambiente escolar deve deixar claro que a sociedade abrange regulamentações que devem ser seguidas para o andamento e a interação social, respeitando as diferentes opiniões, modos de vida e posições sociais. Assim sendo, vale apresentar ao educando documentos que apontem seus direitos e deveres, como o Regimento Escolar e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (ROMANOSWSKI, 2015)

Sendo a Escola um dos espaços de interação social e difusor de conhecimento, cabe a ela expandir o conteúdo do ECA à sociedade, tendo como objetivo principal a sua efetivação, justamente porque neste ambiente encontram-se os sujeitos desta temática. As crianças e os adolescentes precisam ter conhecimento de seus direitos e deveres para exercício da cidadania. A escola é um dos principais canais para esta propagação (ROMANOWSKI, 2015 p.6).

Diante dos apontamentos acima, pode-se perceber que o processo de aprendizagem engloba o aluno como um todo, da cognição à suas práticas dentro e fora do espaço escolar, diante das particularidades de vida que cada educando possui, por vezes, como contradição ao que a sociedade propõe, negação às regras e outras fontes geradoras de indisciplina.

2.2. Práticas Significativas na Relação Professor e Aluno

A aprendizagem não se dá apenas pela apresentação de conteúdos e aplicação de atividades. Esta necessita também da relação direta entre o educador e

o educando, numa troca de experiências, cabendo ao docente exercer o papel de mediador, isto é, orientar o educando a buscar novas hipóteses e superar desafios, tornando-se protagonista na aquisição dos seus conhecimentos de forma ativa e prazerosa, evitando e/ou reduzindo os fatores de indisciplina em sala de aula (VASCONCELLOS, 2009).

Ao ministrar suas aulas, o educador precisa apresentar posturas e práticas que reflitam além das técnicas e conteúdos utilizados. Estas devem constituir um espaço de discussão e reflexão, respeitando a criticidade e a diversidade de pensamentos, possibilitando ao aluno desenvolver suas potencialidades humanas de forma crítica e consciente (SANTOS, 2015).

Ao estabelecer a relação professor/aluno, o educador deve estar sempre atento às suas práticas, sabendo diferenciar a criticidade do aluno diante de seus pontos de vista analisados pelo próprio aluno frente ao objeto de estudo e respostas voltadas como negação ou contrariedade as regras estabelecidas pelo meio social, gerando princípios de autoritarismo e acabando por evidenciar ameaças referentes aos métodos avaliativos como elementos de controle de comportamento e a ameaça de reprovação (PASSOS, 2011).

Enfatizando tal ação, Rego afirma:

[...] é necessário também que os educadores, além de refletirem constantemente sobre as regras presentes na escola (São coerentes? São justas? São necessárias? Podem ser negociadas ou flexibilizadas?), busquem uma coerência entre sua conduta e aquela que se espera dos alunos. Afinal, é também através da imitação dos modelos externos que a criança aprende[...] (REGO, 1996, p.99).

O fato é que podemos respeitar alguém por temê-lo, com características assimétricas e de diferenciação, ou por admirá-lo, fundamentado em noções de hierarquia e superioridade. Partindo desse suporte, é notável que estabelecer relações interpessoais positivas nas aulas, isso implica em ações de ouvir os alunos e ensiná-los a ouvir os demais, aproximando-se deles, com afetuosidade, empatia, confiança, a calma na abordagem de problemas, sem causar constrangimentos ou humilhações. É importante enfatizar que essas ações não podem ser confundidas

com falta de limites ou regras, cabe ao educador estabelecer esses fatores balanceados com a firmeza necessária para fazer se cumprir as decisões tomadas, mantendo o controle disciplinar dos alunos, avaliando o comportamento e a aprendizagem dos alunos, bem como as práticas docentes (PASSOS, 2011).

Enfim, as práticas do educador são de grande valia para a redução da indisciplina. Aulas ministradas de maneira interessante e diferenciada, ainda que não atinjam a totalidade dos alunos, farão que todos participem e mostrem seus apontamentos através de mediação, intervenções (ora individuais, ora em grupos de estudo, ora em atividades práticas, etc.) e outras estratégias de ensino realizadas pelo professor, estabelecendo um vínculo afetivo e seguro, viabilizando ao educando oportunidades para expor, de forma contextualizada e consciente, suas considerações e dúvidas diante dos objetos de estudo (AQUINO, 1996).

2.3. O Olhar do Professor Frente à Indisciplina

Cada indivíduo age e pensa de diferentes formas, formando um universo de individualidade e heterogeneidade, diante de suas ações, seus motivos, seus sentimentos constituem paradigma único (VASCONCELLOS, 2009).

Vale mencionar que o educador precisa esclarecer aos alunos a importância do sistema normativo e disciplinar já nos primeiros dias de aula, mostrando sua consistência, funcionalidade e aplicação, para que os alunos possam refletir diante de seus direitos, deveres e responsabilidades no espaço de vivência, neste caso, a unidade escolar (PASSOS, 2011).

Na escola, esse universo tem as práticas dos professores como um papel imprescindível e insubstituível no processo de mudança social, que necessita de profundas transformações em suas práticas e culturas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Esse processo está interligado a diversos fatores, dentre eles, as relações interpessoais, buscando examinar os fatores condicionantes das relações humanas e analisar procedimentos que respeitem a forma de ser e pensar de cada um, no objetivo de difundir atitudes de solidariedade e um convívio

harmônico, de atitudes saudáveis, ou seja, facilitando a comunicação e outros aspectos das relações humanas (VASCONCELLOS, 2009).

Diante desse trabalho, as funções da família e de outras instâncias sociais tornam-se grandes aliados da escola no combate às atitudes de violência, às drogas e à indisciplina, pois sentirão a presença de afeto e significância de seus rendimentos não apenas pela escola, mas, também, como interesse e participação dos pais. A atitude dos pais e a maneira como ministram a criação e educação dos filhos interfere e influencia fortemente no desenvolvimento pessoal e comportamental da criança na escola e nos demais lugares que esta frequenta (AQUINO, 1996).

É tarefa de todos (principalmente dos educadores) garantir uma escola de qualidade e para todos, indisciplinados ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. A inclusão, pois, passa a ser dever “número um” de todo educador preocupado com o valor social e sua prática e, ao mesmo tempo, cioso de seus deveres profissionais (PASSOS, 2011, p.100).

Para proporcionar um ensino de qualidade, se faz necessário um ambiente disciplinado, mediado, sistemático, intencional e coletivo, sendo assim, a disciplina é fundamental para que a aprendizagem aconteça, pois sem ela, todo o trabalho docente pode ficar comprometido, algumas vezes por não conseguir estabelecer situações de organização, voz ativa (em especial a níveis de experiência profissional) e respeito dentro da sala de aula; outras por haver alunos que necessitam de intervenções da equipe gestora ou até mesmo a parceria de outros setores, como Conselho Tutelar e outras autoridades para um trabalho voltado a busca de apoio familiar, que a escola possa não ter atingido (VASCONCELLOS, 2009).

É de extrema importância que o educador se sinta motivado e aberto a ouvir novas opiniões e orientações sobre suas práticas em sala de aula, viabilizando o uso de novas estratégias e momentos de reflexão, relatando ainda que o educador não é um mero transmissor de conhecimentos (ANTUNES, 2014).

Vasconcellos (2009) enfatiza que “a disciplina é uma exigência para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano[...], seja ela considerada em termos individuais ou coletivos”, relata também que na maioria das vezes, os alunos disciplinados são aqueles que demonstram interesse nas aulas.

Parrat-Dayan (2015), complementa tal reflexão, ao dizer que “um bom comportamento nem sempre é sinal disciplina” e que, na maioria das vezes, ao falar de indisciplina, as atenções voltam-se apenas para questões como as regulamentações estabelecidas para o bom andamento das atividades escolares, interligados ao aspecto de educação moral.

Porém, vale lembrar que a receptividade dos alunos nem sempre será a mesma, cabendo ao professor, diante de seu olhar avaliativo das práticas realizadas em sala de aula, adaptar novas práticas, buscando envolver maior parte do grupo estudantil, inclusive, elaborando atividades diferenciadas (do mesmo conteúdo) para aqueles que necessitam de maior apoio e intervenção durante as atividades, para que a aprendizagem realmente ocorra. O aluno motivado não causa problemas de disciplina e que dificilmente teremos todos os alunos interessados o tempo todo naquilo na aula que está sendo desenvolvida, uma vez que o trabalho educativo escolar é coletivo e há incrível diversidade humana em qualquer agrupamento (VASCONCELLOS, 2009).

Enfim, os professores esperam que os alunos respeitem os seus colegas e que consigam concentrar-se e esforçar-se para aprender, sem que isso se torne isso sinônimo de passividade e silêncio o tempo todo. O silêncio não é garantia de aprendizagem, pois a participação promove ao aluno vivenciar, analisar e refletir sobre o objeto de estudo, ouvindo as diferentes formas de percepção e tendo a oportunidade de argumentar diante de suas dúvidas e conclusões, proporcionando uma aprendizagem significativa (PASSOS,2011)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina em sala de aula pode ser proveniente de diversos fatores dentro e fora da sala de aula. Tais conflitos comprometem não só a aprendizagem do

aluno, mas todo o trabalho pedagógico: metodologia de ensino, ruptura nas explicações, aplicação dos procedimentos didáticos, etc.

É fundamental que os alunos sejam orientados sobre suas ações, participativos e mediados - pelos professores e pela gestão escolar - na elaboração de regras tanto da sala de aula, como do ambiente escolar num todo, num processo de valorização do trabalho individual e coletivo, tornando a aprendizagem significativa e levando-o a refletir, de forma consciente, sobre a disciplina nos diferentes espaços.

O processo de interação do professor e aluno, proveniente de fatores afetivos (empatia, respeito, confiança, etc) e práticas significativas (uso do diálogo, recursos tecnológicos, metodologias e linguagens atuais...) geram maiores possibilidades de aprendizagem e interesse dos educandos durante as aulas, pois oferecem ao mesmo liberdade em expressar suas opiniões, suas dúvidas e a busca de novos esclarecimentos, uma vez que oportunizam ao educando protagonizar sua aprendizagem, significando-a.

Ressalta-se também o papel da família na vida do aluno, sendo esta de extrema importância, pois em parceria com a escola, faz com que o indivíduo seja capaz de construir relações saudáveis e o resgate de valores familiares e no meio social.

Concluindo, que a indisciplina pode, muitas vezes resultar de práticas que não despertam o interesse dos educandos, como da dificuldade de aprendizagem e compreensão de alguns conteúdos e/ou conceitos, sejam estes provindos de aspectos cognitivos, intelectuais ou referentes ao meio afetivo em que a criança vive. Cabe ao educador sempre visitar e avaliar suas práticas pedagógicas para suprir as necessidades dos alunos, aprimorando e atualizando suas metodologias, de forma a aproximar-se dos educandos, visando sempre a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ANTUNES, C. **Relações interpessoais e autoestima: a sala de aula como um espaço do crescimento integral.** f.16. 10ª ed. Petrópolis-RJ. Vozes.2014

AQUINO, J. G. (Org). **Autoridade e Autoritarismo na Escola: alternativas teóricas e práticas.** 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 1996.

BORBA, F. S. **Dicionário Unesp do Português Contemporâneo.** Curitiba. Ed. Piá.2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GALVÃO, I. (1995). **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes.

OLIVEIRA, M.I. **Indisciplina escolar: Determinantes, consequências e ações.** Brasília: Líber Livro, 2005.

PALHARES, I. **Os pais esquecem que a família não é uma Democracia,** Mario Sergio Cortella - Entrevista em 2017 - Disponível em:
<https://educacao.estadao.com.br/noticias/geral,os-pais-esquecem-que-a-familia-nao-e-uma-democracia-diz-mario-sergio-cortella,70001775559> –

PARRAT-DAYAN, S. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola.** São Paulo: Contexto, 2015.

PASSOS, A.F, **Indisciplina - Falta de limites, violência e fracasso escolar: Compreender e educar.** São Paulo: Centauro, 2011.

REGO, T.C. R. **A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana.** In: AQUINIO, Júlio Groppa (org.) **Indisciplina na escola: alternativas Teóricas e Práticas.** São Paulo: Summus, 1996.

ROMANOWSKI, D. **Eca na escola: orientações frente à doutrina da proteção integral na prática de atos de indisciplina e atos infracionais.** 2015. Disponível em: <file:///D:/ARTIGOS%20PDF/eca%20epigrafe%20paulo%20freire.pdf><< acesso em 28 maio 2019.

SANTOS JUNIOR, S.L. **Uma atitude reflexiva filosófica acerca da educação física brasileira.** 2015. Disponível em
<http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/037e5.pdf><< acesso em 28 maio 2019.

VASCONCELLOS, C.S. **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola.** São Paulo: Editora Libertad, 1996.

_____. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente-** 1 ed.- São Paulo: Cortez, 2009.